

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Mestrado em Comunicação

Disciplina: Seminário em Comunicação

Artigo Final

Estado da Arte na Pesquisa sobre Redes Sociais

Uma reflexão Teórica e Metodológica

Autor: UC11591371 – Adriano Paulino Menezes

Orientador: Dr. Víctor Márcio Laus Reis Gomes

Brasília – DF

Novembro de 2016

Dedico esse trabalho ao meu tio de segundo grau (José Rodrigues),
que é cadeirante e mudo, mas mesmo assim não deixa de lutar pela
vida e de tentar ser feliz com o pouco que tem.
Conte comigo em todos os momentos, amigo!

ESTADO DA ARTE NA PESQUISA SOBRE REDES SOCIAIS UMA REFLEXÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

UC11591371 – ADRIANO PAULINO MENEZES

Resumo:

Neste artigo pretendo evidenciar o status acadêmico em que se encontra a Pesquisa sobre Redes Sociais no Brasil. Citarei as principais fontes de conhecimento sobre o assunto, os principais autores e escolas, assim como as instituições que fazem uso destes estudos aplicando-os em suas linhas de negócios, e as principais tendências e linhas de análise sobre o tema. Este é um assunto recente, que merece atenção por todos os estudantes da comunicação, se fazendo interessante uma busca do estado da arte dos trabalhos elaborados sobre as redes. Será feita uma abordagem técnica, teórica e metodológica sobre a forma de se abordar as Redes Sociais e um entendimento genérico sobre os documentos já construídos no país para o assunto.

Palavras-chave: Redes Sociais, Internet, Metodologia, Estado da Arte.

1. Teorias e métodos aplicados ao estudo das Redes Sociais

Conforme a teoria dos sistemas sociais de Luhman, a comunicação é a essência da sociologia. Para ele só existe a chamada sociedade, quando temos algo que interliga os seres ou objetos sociais. As Redes Sociais de Internet num sentido mais amplo, têm a função e é usada, para estabelecer elos entre as pessoas, sendo esse o principal uso e utilidade da rede. Pode-se conhecer novas pessoas, reatar amizades, debater com outros usuários sobre assuntos afins, divulgar trabalhos, entre outros.

Já a teoria complexa da comunicação de Edgar Morin, defende que apesar dos indiscutíveis avanços tecnológicos obtidos nos últimos dez anos do século XX em áreas como informática, smartphones e transportes, a globalização não é um fator apenas comunicacional ou tecnológico, mas sim multidisciplinar, pois ela não existe por si só e sempre está relacionada a outros problemas. Para a pesquisa da comunicação nas redes sociais de Internet deve-se analisar a interface da mesma com as outras áreas do conhecimento, de modo a evidenciar a sua função como uma atividade que é insumo para realização de outras necessidades, e não um fim em si própria.

Segundo o filósofo Simon Blackburn, a teoria do Estruturalismo consiste na crença de que os fenômenos da vida humana só são identificáveis quando ocorrem inter-relações, isto é a comunicação. Estas relações constituem uma estrutura sobre os fenômenos podendo-se extrair leis ou regras estáveis. Trazendo para o universo das redes sociais, toda vez que um usuário “curti, compartilha ou comenta” uma postagem alheia está ocorrendo uma inter-relação e esse fato por si só estabelece uma sólida ligação entre as duas pessoas. Quanto mais ocorrem as interações, mais sólidas se tornam as estruturas

das redes e mais conectados ficam os usuários participantes (emissores, receptores e leitores externos).

Outra teoria que pode ser aplicada no estudo das redes sociais é o Funcionalismo de Émile Durkheim. Este ramo da antropologia e das ciências sociais procura explicar aspectos da sociedade em termos de funções. Para ele, cada instituição exerce uma função específica na sociedade, e quando ocorre um mau-funcionamento, todo o sistema é penalizado e abalado. Podemos pensar o ambiente social Facebook, como um integrante do mundo coletivo contemporâneo que tem a função de facilitar o encontro de pessoas e de empresas pela sua característica de ser baseado na Internet, por não ter custos (explícitos) e pela adesão de muitos “cidadãos”. No caso de acontecer um problema com este portal de comunicação já estabelecido e disseminado, pode-se imaginar todo um estrago nas relações sociais do planeta, inclusive na economia global. Portanto, é de interesse dos proprietários, acionistas e usuários do Facebook, que o mesmo tenha uma arquitetura robusta e em constante evolução, para que os efeitos de uma possível queda de servidores da rede social não se apresentem.

Raquel Recuero, uma das mais respeitadas pesquisadoras brasileiras da área de Ciências Humanas e Sociais, coloca em foco o impacto das redes digitais de comunicação sobre as relações sociais contemporâneas. Segundo ela, as tecnologias digitais ocupam um papel central nas profundas e rápidas mudanças experimentadas em todos os aspectos da vida humana em sociedade, nos dias de hoje. Raquel cita que para uns a interação pela Internet institui “comunidades virtuais” nas quais todos se relacionam em harmonia e igualdade, e estão dispostos a colaborar uns com os outros. Para outros, a comunicação mediada por computador esfria as relações e acentua o pior da natureza humana; o ciberespaço é o reino da mentira e da hipocrisia. As duas posturas desvinculam a Internet da realidade social e esquecem que as tecnologias são artefatos culturais. Precisa-se, portanto, encontrar o meio-termo e o equilíbrio de pensamento para assimilar todos os recursos sociais disponíveis na utilização da rede mundial de computadores. Todas as tecnologias disponíveis são produtos da intenção e propósito humano, já o modo como são utilizadas reinventam constantemente suas características. Algumas possibilidades são exploradas e outras caem no esquecimento. Segundo a autora não é suficiente falar em “redes sociais de Internet” levando em conta apenas aspectos tecnológicos, esquecendo as pessoas que interagem umas com as outras por estes meios. Do mesmo modo, recusar-se a levar em conta o suporte e as facilidades propiciadas pela informática, é fazer vista grossa ao que acontece realmente. Recuero estuda os agrupamentos complexos estabelecidos nas redes digitais, de modo a identificar padrões, que possam ser usados para aproveitar melhor as possibilidades dessas ferramentas.

Para Maffesoli as relações entre os homens e os objetos tecnológicos, exprimem as extensões de seus afetos e sociabilidades. Isto nos leva a compreender a condição dos indivíduos reunidos em comunidades afetivas, ligados num mundo virtual através das redes de comunicação. Para ele, os meios de comunicação geram modos de comunidade e tribalização e tem certo apreço pela televisão, telefones celulares, videogames, e a Internet enquanto vetores da vida cotidiana.

Outro autor de destaque para o estudo do ambiente das redes sociais de Internet é Luiz Beltrão com sua teoria da Comunicação de Massa. Nela é apresentado que o avanço tecnológico gerador da troca massiva de informação, está imprimindo substancial aperfeiçoamento aos meios de emissão, transmissão e recepção de mensagens entre grupos humanos distanciados e em tempo cada vez mais curto. Ele cita que a nossa Aldeia Global irá necessitar dos instrumentos e técnicas empregadas pela civilização atual, num sistema nem sempre bem-aceito pelos usuários. Ele defende que a comunicação de massa cresce como indústria na mesma proporção em que se desenvolveram os demais produtos da atividade humana e em alguns aspectos com mais rigor e rapidez. A mesma atingiu um gigantismo que cerceia a liberdade de indivíduos e de nações e muitas vezes afronta a cultura de determinado grupo social.

Agora, talvez o principal ícone dos trabalhos sobre as novas tecnologias de informação e comunicação, seja o sociólogo espanhol Manuel Castells. Dentre outros inúmeros documentos do autor, indico a trilogia “A era da informação: economia, sociedade e cultura”. Este texto mapeia um cenário mediado pelas novas TIC’s e como elas interferem nas estruturas sociais. É construído o conceito de capitalismo informacional, abordando os impactos da evolução tecnológica nas relações humanas ocorrida desde os anos 70. Segundo ele, as tecnologias tiveram papel fundamental na reestruturação e otimização das empresas, que puderam horizontalizar suas estruturas, reduzir custos e expandir globalmente. Argumenta também, que as políticas empresariais e governamentais, assim como aspectos culturais exponencializados com a Internet, determinam impactos na questão do emprego, sendo que além da expansão, a mão-de-obra passa a ser menos braçal e mais intelectual e qualificada.

2. Revisão de literatura

Para a tarefa de indicar caminhos na pesquisa sobre redes sociais, indicamos alguns trabalhos de referência de universidades renomadas sobre o tema:

- Facebook: Negociação de identidades, medo de expor e subjetividade. Autor: Gabriel Rosa (Universidade Católica de Brasília). Resumo: Análise dos aspectos de composição da identidade dos usuários das redes sociais e suas interações nesses ambientes. Metodologia: Pesquisa qualitativa, observador participante, blog para discussão, estudo de perfis, entrevistas;

- Um método perspectivista de análise de redes sociais. Cartografando topologias e temporalidades em rede. Autor: Fábio Malini. (Universidade Federal do Espírito Santo). Resumo: Método de análise que busca identificar pontos de vista expressos nas interações via redes sociais. Aborda a teoria antropológica, teoria ator-rede e a teoria dos grafos. Estuda a produção de mensagens escritas e imagens;

- Como antecipar os efeitos de uma tecnologia? Um modelo exploratório inspirado na nova ciência de Mcluhan e aplicado ao Facebook. Autor: Vinícius Pereira. (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Resumo: A velocidade das tecnologias parece exceder a

capacidade de compreensão acerca de seus efeitos. McLuhan propôs a lei dos meios. O artigo reflete os efeitos na cultura contemporânea a partir de modelo exploratório;

- A mensuração em redes sociais digitais como ferramenta de relações públicas na comunicação organizacional. Autor: Charlene Dalcol (Universidade Federal de Santa Maria). Resumo: Proposição de métricas para redes sociais digitais, permitindo a construção de ferramenta gerencial para observar a interatividade das instituições de ensino superior e o público-alvo. Discussão sobre a mensuração;

- Comunicação e crise em mídias digitais: Estratégias dos campos midiático e organizacional. Autor: Jones Machado (Universidade Federal de Santa Maria). Resumo: Nas crises a visibilidade dos fatos aumenta. A comunicação tem papel importante para os relacionamentos e a reputação organizacional. Tem o objetivo de analisar, a partir dos espaços digitais, os contratos de comunicação. Utiliza a teoria do acontecimento;

- Mídias sociais e o diálogo comercial das organizações. Autor: Anderson Ortiz (Escola Superior de Propaganda e Marketing – RJ). Resumo: Analisa resultados de pesquisas sobre mídias sociais, e cruza com teorias das relações públicas. Existem riscos sobre o entendimento enviesado dos públicos de relacionamento. Reforça-se o valor da formação acadêmica e o correto entendimento das teorias não empregadas no Brasil;

- Redes sociais e os estudos de recepção na Internet. Autor: Denise Cogo (Unisinos). Resumo: Reflexão em torno das redes sociais na busca por compreender os estudos de recepção na Internet. Constata-se a centralidade das mídias na vida contemporânea e uma distinção entre sociedade de meios, sociedade das mídias e sociedade em rede. Destaque de 5 aspectos: facilidade de acesso, convergência, interatividade, hipertextualidade e heterogeneidade.

A seguir, alguns artigos recomendados para o estudo da aplicação das redes sociais de Internet, ao processo comunicacional estratégico de empresas:

- O que as organizações precisam fazer para serem bem vistas nas mídias sociais;

- O Facebook como espaço da comunicação organizacional;

- Comunicação interna 2.0 – um desafio cultural;

- Grandes corporações nas redes sociais on-line;

- Estabelecendo estratégias de comunicação nas redes sociais;

- Banco do Brasil e Caixa: uma análise dos relacionamentos no Facebook;

- Facebook e comunicação empresarial: uma análise netnográfica;

- Estratégia de relacionamento com o cliente por meio de redes sociais digitais;

- O ciberespaço e a comunicação organizacional: o uso das redes sociais.

3. Principais fontes organizadoras de material sobre Redes Sociais

Iremos apresentar alguns endereços onde é possível obter material atualizado, disponível e com licença aberta para aprofundamento sobre o tema das redes sociais, inclusive todos os documentos citados neste artigo:

- ABRAPCORP. Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

<http://www.abrapcorp.org.br/site>

- COMPÓS. Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação.

<http://www.compos.org.br>

- GOOGLE ACADÊMICO.

<https://scholar.google.com.br>

- INTERCOM. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

<http://www.portalintercom.org.br>

- ORGANICOM. Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

<http://revistaorganicom.org.br>

- WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre.

<https://pt.wikipedia.org>